



XXII Coloquio Internacional de Gestión Universitaria
Desafíos y Futuro de la Educación Superior ante el impacto de la Inteligencia Artificial

Ciudad de Asunción - Paraguay
13, 14 y 15 de diciembre de 2023



**DA VALORIZAÇÃO DO *BUEN VIVIR* NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA PARA
O CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

JOANA STELZER

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

contatojoana@yahoo.com.br

EVERTON DAS NEVES GONÇALVES

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

evertong@vetorial.net

LUCILAINE IGNÁCIO DA SILVA

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

lucilaine@gmail.com

MICHELE DE MEDEIROS FIDELIS

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

chellefidelis@yahoo.com.br

MAURÍCIO DAL POZZO SCHNEIDER

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

mauricialdalpozzo@gmail.com

THYAGO DE PIERI BERTOLDI

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

thyago.pb200@gmail.com

RESUMO

O estudo elabora a seguinte problemática: Como o princípio do Bem Viver pode ser valorizado dentro da gestão universitária no cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável? A hipótese é que o Bem Viver fundamentalmente caracterizado por matriz comunitária pode conferir fundamentos éticos capazes de tensionar conceitos ocidentais e estimular o diálogo de saberes e a reflexão de questões relacionadas à gestão universitária. O objetivo geral consiste em evidenciar o Bem Viver como princípio a ser valorizado na gestão universitária segundo cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Os objetivos específicos inclinam-se a: apresentar a origem do fundamento ético do Bem Viver; identificar o Bem Viver como um direito social; e, por fim, assinalar os parâmetros estratégicos do Bem Viver como princípio a ser valorizado dentro da gestão universitária. Quanto à metodologia, trata-se de pesquisa pura, qualitativa e descritiva. Quanto ao método de abordagem é indutivo crítico. Os resultados foram apresentados em forma de texto e sinalizam o Bem Viver como parâmetro axiológico e principiológico de uma gestão universitária alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-Chave: Bem Viver, Gestão Universitária, ODS.

1 INTRODUÇÃO

O Bem Viver é modo de ser, originário de povos indígenas, consolida linguagem e significado nos valores da ancestralidade e convida a assumir outros saberes e outras práticas à formação de uma sociedade decente, manifestando-se na estreita relação entre indivíduo, terra, trabalho, territorialidade e, por fim, ressignificando os atos da sociedade a partir de mecanismos de participação cidadã.

Assim, concebendo que a gestão universitária envolve a administração de um conglomerado educacional e se ocupa com questões complexas e múltiplas da sua estrutura, como planejamento de gestão e desenvolvimento institucional (PDI), pesquisa, tecnologia, gestão e influência de mercado; verifica-se o potencial do Bem Viver segundo seu papel relevante junto à gestão universitária, possibilitando a consecução de estratégias globais que visam à promoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

A história política e social da América Latina demonstra como o Ocidente tem se nutrido por suas riquezas durante séculos e ainda se mantém por meio da economia globalizada e do ideal humano ocidentalizado, cujo anseio maior é o consumo, revelando como o processo civilizatório da América Latina, conferiu aos povos colonizados a barbárie e o abandono, proporcionando miséria com a venda da mão-de-obra barata e a poucos, a prosperidade.

Contudo, o Bem Viver, como direito social, relaciona-se com o Direito do Trabalho, que passa a conferir fonte de realização pessoal e econômica, criando eixo transversal que proporciona a reflexão e o diálogo sobre as adversidades da modernidade, sobretudo os objetivos de desenvolvimento sustentável que visam promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, trabalho decente para todas e todos e que possa conferir efetiva estratégia de gestão universitária.

Sendo assim, a presente pesquisa, tem por objetivo geral evidenciar o Bem Viver como princípio a ser valorizado dentro da gestão universitária no cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável e, quanto aos objetivos específicos, apresentar a origem do fundamento ético do Bem Viver; identificar o Bem Viver como um direito social, e por fim, assinalar os parâmetros estratégicos do Bem Viver como princípio a ser valorizado na gestão universitária.

Nesse sentido, vislumbra-se que a implantação do princípio de Bem Viver precisa acontecer de maneira democrática e desburocratizada, a fim de estabelecer vínculos comprometidos com sua efetiva realização.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente, a América Latina apresenta a ideia de raça que outorgou legitimidade às relações de dominação impostas pela conquista. A história revela que a periferia, desde tempos coloniais tem sido fonte de riquezas e mantém-se até os dias atuais e, desta forma, o controle do trabalho recebeu forte influência por meio da dominação, principalmente sob o ideário de raça e com estes, novas identidades históricas.

Sob tal panorama, insurge a relevância dos parâmetros do Bem Viver que emerge de cenários social, político e jurídico na região dos Andes, de feição ecocêntrica que resgata o respeito à natureza, ao ambiente e ao trabalho numa concepção comunitária, visando ao novo papel da sociedade no Estado e a integração das minorias até agora marginalizadas.

2.1 A ORIGEM DO FUNDAMENTO ÉTICO DO BEM VIVER

Como fundamento ético, o Bem Viver pauta-se pelo diálogo de saberes e provoca mudanças profundas que despertam novo compromisso com a vida em grande escala, a vida do Planeta. De matriz comunitária, o Bem Viver sintetiza seus valores com a superação das desigualdades e o reconhecimento da natureza como sujeito de direitos.

O Bem Viver tensiona com os conceitos e as éticas ocidentais quando estimula a reflexão de questões como o mercantilismo exacerbado, o consumismo desenfreado, o desenvolvimento sustentável, o desemprego e o trabalho precário, a desigualdade social, a superioridade dos colonizadores que vem de décadas e desqualifica os conhecimentos dos povos ameríndios. Por questões como essas, o Bem Viver é considerado conceito plural e em permanente construção.

Para compreender o conceito plural do Bem Viver e as possibilidades de sua aplicação, faz-se necessário debater sobre sua origem e fases intensas de preparação, recorrendo às visões, às experiências e às propostas de povos de dentro e de fora do mundo andino e amazônico. Povos que se empenharam no viver em harmonia com a natureza, cuja história ainda é desconhecida e marginalizada. Povos que, a seu modo, combateram o colonialismo resistente, que perdura por mais de quinhentos anos.

Fonte de diálogo, o Bem Viver não se limita à sua origem. A partir dele, ‘imaginam-se’ outros mundos possíveis, numa complexa tarefa que é “aprender desaprendendo, para aprender e reaprender ao mesmo tempo” (NINA PACARI *apud* ACOSTA, 2016, p. 158), referindo-se à tarefa do *Buen Vivir*, complexa e difícil, e que exige e exigirá cada vez mais democracias inclusoras das populações historicamente marginalizadas.

O Bem Viver ou *Buen Vivir*, é conceito que advém da cosmologia e do modo de vida ameríndio. Refere-se a ‘Bons Viveres’ que adotam diferentes formulações em cada contexto social e ambiental. Na Bolívia, a expressão *Buen Vivir* é *Suma Qamaña*¹ do povo indígena Aymara. No Equador, *Sumak Kawsay*², originário do povo indígena *Kichwa*. É filosofia em construção que se encontra presente, de forma análoga, nas mais diversas culturas:

Está entre nós, no Brasil, com o *teko porã* dos guaranis. Também está na ética e na filosofia africana do ubuntu – ‘eu sou porque nós somos’. Está no ecossocialismo, em sua busca por ressignificar o socialismo centralista e produtivista do século 20. Está no fazer solidário do povo, nos mutirões em vilas, favelas ou comunidades rurais e na *minga* ou *mika* andina. Está presente na roda de samba, na roda de capoeira, no jongo, nas cirandas e no candomblé. Está na Carta Encíclica *Laudato Si’ do Santo Padre Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum*.³ (ACOSTA, 2016, p. 14).

Trata-se de paradigma comunitário, cuja forma de viver se sustenta em prática cotidiana de respeito, harmonia e equilíbrio com tudo que existe, ou seja, tudo na vida está interconectado e interrelacionado. É conceito que convida a assumir outros saberes e outras práticas.

Acosta (2008, p. 34), confere ao Bem Viver a posição de categoria central da filosofia de vida das sociedades indígenas, enquanto que Zambam e Aquino (2016, p. 155), acentuam que a filosofia andina do Bem Viver representa cumplicidade entre os seres humanos e a natureza, de maneira a promover o estabelecimento de modos responsáveis de mitigação das desigualdades, o aperfeiçoamento humano e o respeito à natureza.

Conceber o Bem Viver como paradigma comunitário implica compreendê-lo sob concepção cosmogônica comunitária, ou seja, desde a sua origem. A utilização da filosofia do Bem Viver na gestão universitária apresenta-se, assim, como desafio.

[...] as nações *aymara* e *quéchua* concebem que tudo vem de duas fontes: *Pachakama* ou *Pachatata* (pai cosmos, energia ou força cósmica) e *Pachamama* (Mãe Terra, energia ou força telúrica), que geram toda forma de existência. Se não reconstituirmos o sagrado em equilíbrio (*Chacha Warmi*, Homem Mulher), o espiritual em nossa vida cotidiana, definitivamente não teremos mudado muito e não teremos a possibilidade de realizar nenhuma mudança real na vida prática. (HUANACUNI MAMANI, 2010, p. 30).

Deste modo, no que se refere às nações indígenas originárias, a considerar desde o Norte até o Sul da *Abya Yala*, hoje América, todas emergem do mesmo paradigma que é conceber a vida de forma comunitária.

Compete lembrar que entre os povos indígenas, é comum o sentido de dualidade. Da mesma forma, é possível constatar que o mundo é dual e é *chacha-warmi* (macho-fêmea), segundo as representações indígenas. Para os povos andinos, as coisas no mundo são constituídas pelo princípio da complementaridade, ou seja, todas as coisas no mundo andino formam pares, assim como o sol e a lua, a terra e o cosmos, e até mesmo a demarcação territorial do *ayllu*, ordenada segundo as dualidades do *aranzaya*, a parcela do acima e *urinzaya*, a parcela do abaixo. O todo está conectado, e a harmonia, assim como o equilíbrio de um e de todos, são importantes para a comunidade.

De acordo com Huanacuni Mamani (2010), para cada nação ou cultura haverá uma forma de ver, de sentir, de perceber ou de projetar a compreensão de mundo, denominada Cosmvisão ou Visão Cósmica. Trata-se de cultura de vida inspirada na expressão do multiverso, ou seja, proveniente de muitas verdades e não de apenas uma (universo), e o Bem Viver comporta, em seu significado, a possibilidade de “viver em aprendizado e convivência com a natureza, fazendo-nos reconhecer que somos ‘parte’ dela e que não podemos continuar vivendo ‘a parte’ dos demais seres do planeta.” (ACOSTA, 2016, pp. 14-15).

Partindo desta ideia, faz-se necessário conceber primeiramente, que o mundo é povoado por muitas espécies de seres (reino animal, vegetal), bem como, os minerais, a água, o ar, e a Terra, que segundo o povo *aymara* do Altiplano boliviano, conta com espírito e inteligência. São sabedorias ancestrais recuperadas pelo Bem Viver, que procura romper com o alienante processo de acumulação, no qual tudo e todos são transformados em coisa, inclusive a educação e a gestão.

Como conceito em construção, o Bem Viver ao considerar a sabedoria ancestral, convida todas e todos a encarar que a relação com o Planeta é social, entre sujeitos, que fundem cultura e natureza, formando uma Cultura Viva, que se afirma na harmonia e na convivência entre os seres, ou seja, indivíduo, sociedade e Planeta.

Acosta (2016) salienta que o fundamento são as relações de produção autônomas, renováveis e autossuficientes e que o Bem Viver também se expressa na articulação política da vida, no fortalecimento de relações comunitárias e solidárias, assembleias circulares, espaços comuns de sociabilização, parques, jardins e hortas urbanas, cooperativas de produção e consumo consciente, comércio justo, trabalho colaborativo e nas mais diversas formas do viver coletivo, com diversidade e respeito ao próximo.

2.2 PARÂMETROS PRINCIPIOLÓGICOS

Conforme David Choquehuanca (2010), intelectual *aymara*, o Bem Viver recupera a harmonia da vida com a mãe natureza, com o respeito mútuo com a *Pachamama* porque todos e todas são partes dessa natureza, não há, portanto, nada separado, há um todo. No entanto, Acosta e Gudynas (2011), salientam que para construir o conceito de Bem Viver, há que se considerar pelo menos três planos na sua abordagem: as ideias, os discursos e as práticas.

No que diz respeito às ideias, encontram-se os questionamentos quanto à sua base em relação ao desenvolvimento, mais especificamente quanto à ideologia do progresso. E, de fato, é ponto bastante relevante e que implica outras questões, como por exemplo; questionar o modo como o Ser Humano conhece e reconhece o mundo; ou melhor, como se vê nesse mundo. É relação ética e harmoniosa em prol de algo muito maior que beneficia a todos.

Quanto aos discursos, esses são as portas para a legitimação das ideias, ou seja, são outras formas de falar, de escrever, de pensar, de sentir o mundo. O diálogo com a diversidade promove novos caminhos para o desenvolvimento⁴ que não louvam a obsessão pela rentabilidade e o consumo material e que; conseqüentemente, faz chegar ao terceiro

plano: a prática. E, na prática, é que se encontra o desafio das ideias discutidas no campo do Bem Viver, pois são as ideias convertidas em estratégias e ações concretas, sem repetir posturas convencionais.

Considera-se como práticas, os planos governamentais, os projetos comunitários, as leis, as alternativas ao desenvolvimento convencional (ação ou efeito de crescer, desenvolver, progredir), desde que sejam viáveis.

Tanto no Equador, o *Buen Vivir*, como na Bolívia, o *Vivir Bien*, surgiram de mobilizações e rebeliões populares, dos mundos indígenas desses dois países e que ganharam força política e moldaram-se em suas respectivas Constituições. Os debates acerca do Bem Viver foram especialmente nutridos pela constituinte de Montecristi⁵, que entre 30 de novembro de 2007 e 25 de outubro de 2008, debateu e, ao final, aprovou a atual Constituição da República do Equador, reconhecendo em seu Capítulo 1º o caráter intercultural e plurinacional do País. Em seu preâmbulo ficou estabelecido a decisão de construir “uma nova forma de convivência cidadã, em diversidade e harmonia com a natureza, para alcançar o *Buen Vivir*, o *sumak kawsay*” (ACOSTA, 2016, p. 19).

No que diz respeito ao Bem Viver, “processo proveniente da matriz comunitária de povos que vivem em harmonia com a Natureza.” (ACOSTA, 2016, p. 24), percebe-se que vem demonstrando capacidade de enfrentar a Modernidade colonial. Nesse sentido, Quijano (2017, p. 2) enfatiza que “a modernidade é uma narrativa complexa, cujo ponto de origem foi a Europa, uma narrativa que constrói a civilização ocidental ao celebrar as suas conquistas enquanto esconde, ao mesmo tempo, o seu lado mais escuro, a colonialidade.”

Com suas bases “cristalizadas” nas constituições do Equador, aprovada em 2008 e, na Bolívia, em 2009, o Bem Viver e/ou o Viver Bem, respectivamente, estão vinculados diretamente aos saberes e tradições indígenas. Xavier Albó (2009), entusiasta e defensor das ideias do Bem Viver sustenta que a melhor interpretação desse é concebê-lo como a vida boa em comunidade, ou melhor, o bom conviver.

A construção do Bem-Viver implica um duplo processo: por um lado, descolonizar o saber para desvencilhar-se da superioridade ocidental. Por outro, respeitar a diversidade das demais culturas sem estabelecer hierarquia de uma sobre outra. A posição mais adequada é uma interculturalidade que inclui desmontar os ‘fundamentos que justificam a superioridade de um sujeito ou cultura frente a outros sujeitos e culturas’ (no sentido de Quintanilla), mas também que se expresse a partir da crítica e em função da libertação (GUDYNAS, 2009, p. 11).

Percebe-se que se trata de ideia de vida vinculada tanto a componentes materiais como afetivos, mas que não deve significar viver melhor à custa de outros ou do ambiente. O Bem Viver postula formas diversas para a continuidade relacional com o ambiente e não se poupa nas relações sociais, tão pouco reduz todas as coisas a bens ou serviços mercantilizáveis. O Bem Viver, a partir de seu conceito plural, recusa o desenvolvimento convencional e denuncia seus efeitos negativos, apresentando outras concordâncias, ou seja, não adota postura que seja linear e tão pouco única da historicidade.

[...] o Bem-Viver tem outra forma de conceber e atribuir valores. Identificar valores intrínsecos no não-humano é um dos elementos mais importantes que diferencia esta postura da Modernidade ocidental. A partir deste novo olhar as comunidades são redefinidas, ampliadas ao não-humano e se criam concepções alternativas da Natureza. A estes se somam outros componentes, como a descolonização de saberes ou o abandono das racionalidades que procuram a manipulação e a dominação (GUDYNAS, 2011, p. 19).

Finalmente, importa reconhecer que colocar o Bem Viver na Constituição não significa a superação de Sistema que, em sua essência, manifesta-se numa civilização de

desigualdade e devastação, como também não significa que o Capitalismo deva ser superado para que o Bem Viver possa ser realidade. A centralidade da filosofia de vida das sociedades indígenas forma a pluralidade cultural do Bem Viver, e seu aporte estimula o encontro ao diálogo e a outras formas de interações entre diferentes saberes, realizando o que se conhece por Ecologia de Saberes, pois se realiza em contextos de diálogos prolongados, permitindo a participação de mais vozes, ampliando o espaço de acolhida de novos conhecimentos tornando-o o mais inclusivo possível, reconhecendo os demais saberes e abandonando qualquer pretensão de um saber privilegiado.

Nesse contexto, uma vez concebida a ideia de fundamento ético do Bem Viver, entende-se que esse sob a consideração de que possa vir a ser alternativa para o desenvolvimento, requer o aprendizado acerca do Sistema Econômico e Social das Comunidades Andinas, de suas ideias, seus valores, sentimentos, libertação e perspectiva de futuro. Sobretudo, requer a compreensão da equivalência de prestígio na proposta *Aymara* que equivale à distribuição, ou seja, quanto mais eu dou, mais prestígio tenho, pois prestígio reconhecido é sinônimo de poder. Em diferentes culturas, o prestígio é a forma de ascender-se ao poder, porém, para algumas culturas esse poder vai além de ser compreendido como tradução imediata de específico benefício econômico.

3 METODOLOGIA

A natureza desta investigação é pura, dedicada a reconstruir “[...] conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos” (DEMO, 2000, p. 20). Deseja-se, portanto, a partir do Bem Viver avaliar se seus parâmetros principiológicos podem ser valorizados dentro da gestão universitária, especialmente no cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável. Embora não se possa predizer sobre imediata interface com a realidade, já que não se trata de estudo aplicado, nem por isso a pesquisa deixa de ser relevante, pois houve aprofundamento desse conhecimento para possível *design* de implantação na área da gestão universitária.

No tocante ao método de abordagem, seguiu-se o método indutivo crítico. Isso porque o método indutivo pressupõe análise inicial do conjunto de premissas menores e específicas que permite o alcance, em sede de conclusão, de proposição geral, que ganha força e plausibilidade (MEZZARROBA; MONTEIRO, 2004, p. 75). Assim, indução é processo por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se conclusão provável; trata-se, pois, de conclusão não contida nas premissas examinadas (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 86).

No presente caso, a indução ocorre por meio de sequência de raciocínio que parte da observação e análise das seguintes premissas afirmativas específicas verdadeiras: i) o Bem Viver é modo de ser, originário de povos indígenas, consolida linguagem e significado nos valores da ancestralidade e convida a assumir outros saberes e práticas para a formação de uma sociedade decente; ii) os elementos reconhecimento, reciprocidade e relacionalidade, denominados; 3R's, possuem o condão transformador do possível desenvolvimento de pessoal no âmbito da gestão universitária; e, iii) o trabalho digno e decente, previsto nos ODS encontram amparo no Bem Viver.

Com isso, ao final, formula-se a proposição de conclusão provável, de que a gestão universitária alinhada com a lógica principiológica do Bem Viver promove os ODS, por meio de práticas responsáveis, solidárias e éticas.

Evidencia-se pelo método indutivo a observação de fenômenos específicos (premissas menores), para a proposição de afirmação de relação de coexistência e interdependência essencial e; em consequência, universal e necessária, entre esses fenômenos, motivo pelo qual, se pode afirmar que; em face da atribuição de veracidade às

premissas menores, o argumento indutivo tem o condão de sustentar ou atribuir verossimilhança à sua conclusão (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 86).

Trata-se de estudo crítico em virtude de buscar direção ou referencial comprometido com as mudanças e a construção de ambiente novo, e “redimensiona o fenômeno [...] não só colocando-o a serviço dos reais interesses das formas da vida cotidiana e das práticas sociais plurais, como, sobretudo, constituindo-o instrumento [...] de implementação das transformações paradigmáticas, erigidas nas rupturas” (WOLKMER, 2015, p. XXI).

Quanto aos fins, é pesquisa descritiva porque a hipótese se estrutura sobre três variáveis de associação, quais sejam: I) o Bem Viver, fundamentalmente caracterizado por uma matriz comunitária, confere fundamentos éticos; e, II) a capacidade de tensionamento dos conceitos ocidentais; e, III) o estímulo do diálogo de saberes e da reflexão de questões relacionadas à gestão universitária.

A variável de associação, conforme esclarece Gil (2019, p. 32), afirma a existência de relação entre variáveis; ou seja, quando os fenômenos não têm relação de causalidade ou influência. Isso faz com que o estudo verifique a presença objetiva e plausível de associação entre os fenômenos, sem estabelecer relação causal. A pesquisa descritiva:

[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. [...] São pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis. (GIL, 2019, p. 32)

A avaliação dos dados e das informações revelou-se sob a forma qualitativa, pois não teve a intenção de medir ou enumerar de forma estatística (forma quantitativa) as variáveis que abordou ou a relação entre elas. Nesta investigação, buscou-se o alcance e as interpretações que o Bem Viver comporta na seara da gestão universitária. Ruiz (2002, p. 56) afirma que, com as pesquisas qualitativas, “não se quer provar a existência de relações particulares entre variáveis. O trabalho busca uma descrição do fenômeno estudado, está interessado nas histórias dos eventos e nas suas interdependências”. No que diz respeito ao procedimento adotado, optou-se por pesquisa bibliográfica, concretizada pela técnica da análise de livros e de artigos científicos. Os resultados foram apresentados exclusivamente em forma de textos.

4 RESULTADOS

O Bem Viver apresenta parâmetros estratégicos para a viabilização da gestão universitária, como reconhecimento, reciprocidade e relacionalidade, ou 3R's, assim denominados pelos pesquisadores e que possui o condão transformador de possível desenvolvimento principiológico no âmbito da gestão universitária.

A promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos (ODS 8), é preocupação global, pois orienta os países a superarem os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes. Nesse sentido, também as Instituições de Ensino Superior.

Salienta-se que o mundo do trabalho e do desenvolvimento econômico apresenta-se como tema central do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 e; em seus detalhamentos, encontram-se outros objetivos específicos que tratam da economia internacional: seja por metas de desempenho econômico (8.1), seja por busca de eficiência e produtividade (8.2 e 8.4); o emprego decente, o empreendedorismo e o valor à criatividade e à inovação previsto

no objetivo 8.3, que incentiva a formalização e o crescimento de micro, pequenas e médias empresas. Tem-se ainda, o trabalho para grupos sociais específicos, como as mulheres, pessoas com deficiência e os jovens (8.5, 8.6 e 8.a), assim como o incentivo ao turismo sustentável (8.9), que gera empregos e promove a cultura, e o respeito aos direitos trabalhistas, inclusive de migrantes (8.8).

De acordo com Tofik (2013, p. 104), “a instituição de ensino superior (IES) não pode e nem consegue mais permanecer no pedestal de singularidade acadêmica que um dia se apostou.” As formas de conceituar, organizar e promover a educação formal vem se transformando e exige cada vez mais, novas respostas para antigos problemas.

As questões político-institucionais, a relação docente-discente, currículo e ementas, o uso de tecnologia e mídias sociais, e até mesmo o entorno acadêmico, precisam ser reinventados. Acredita-se que pela via da intersubjetividade, compreendida como sendo a partilha de conhecimentos, experiências e sentidos entre sujeitos, seja possível estabelecer caminhos de acesso ao ideal de condições dignas de trabalho.

Compreender a origem do fundamento ético do Bem Viver, envolve a reflexão acerca do processo histórico da América Latina, que se faz imprescindível para se obter a compreensão de parâmetros estratégicos de viabilização para a gestão universitária que cumpra os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Mounier (*apud* Dias, 2009, p. 21), aponta a existência de crise civilizacional, na qual o paradigma pós-moderno vai propor “a junção do sujeito e do objeto, o desindividualismo, a abertura do indivíduo ao comunitário.”

O Bem Viver defende a qualidade de vida, em sentido que transcende a dimensão do material, do individual e antropocêntrico, em favor do comunitário e ecocêntrico. O princípio de Bem Viver é saber andino que estabelece a partir do vínculo comunitário a relacionalidade com todas as formas de vida e anuncia o caminho para a ruptura do paradoxo da escassez e do excesso⁶ que assombra a sociedade, pois um de seus eixos prevê a transformação do Sistema Econômico num Sistema social e solidário.

Assim, considera-se que os parâmetros do princípio do Bem Viver que implicam construir pontes entre passado e futuro, quebram paradigmas como a possibilidade de estabelecer interpretação ecocêntrica nas relações de trabalho, e de acordo com a presente pesquisa, na gestão universitária, aprimorando seus processos para repensar o modo de gerir; bem como, de se adequar às demandas da sociedade global.

Segundo Tofik (2013, p. 105), “as estruturas tradicionais colocam as organizações voltadas para dentro de si mesmas, com visão sistêmica fechada, focadas em uma estrutura funcional e com administração centralizada.” E, ainda, discorrendo sobre as gestões tradicionais, a autora ressalta que as gestões modernas requerem mudanças em seus paradigmas administrativos, que sejam mais flexíveis, focadas nos processos e gerenciadas por meio do envolvimento empregado-empregador; ou seja, com a participação dos empregados, cabendo ao gestor, a participação de líder que promova o rumo da organização. Dentro desta concepção participativa, a contemporaneidade impõe modo de vida que dificulta o diálogo e a atenção interpessoal.

É pouco percebida a existência do egoísmo exacerbado (egocentrismo), situação que leva cada pessoa a olhar somente para si próprio, alimentando o individualismo assentado no ter, na materialidade. Esse ritmo de vida atual atinge a maioria das pessoas, independente de idade ou classe social. Destarte, todos e todas são sujeitos de um mundo moderno e tecnológico, com fluidez alucinante; mas, vazio no sentido humano das relações e valores. (PITANO; CORRÊA; 2020, p. 8)

O princípio de Bem Viver, articula-se com o ético no sentido de moral, de valor, de dignidade e promove as relações humanas fundadas no comunitário, na vivência de um destino comum, enquanto que as gestões universitárias tradicionais necessitam de adequação

para conceber o futuro pautado no desenvolvimento sustentável e na valorização do ser humano. Assim, as gestões universitárias compreendidas modernas; uma vez pautadas no fundamento ético do Bem Viver podem articular-se de maneira flexível, de modo a enlaçar (especialmente) os processos administrativos de gestão com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

De acordo com a Teoria dos Valores de Scheler (1994, pp. 46-51), “os valores existem e podem ser captados num âmbito no qual somente o espírito pode ter acesso e essa captação decorre de uma percepção emocional.” Desse modo, o Bem Viver evidencia valores como reconhecimento, relacionalidade e reciprocidade (3 R’s). Vale dizer, na qualidade de elementos fundamentais para as relações pessoais, sociais e de trabalho. São elementos que configuram o impulso para projetar as relações múltiplas abrangidas pelo Bem Viver, seja no âmbito local, nacional ou internacional.

Dos valores evidenciados pelo Bem Viver, o reconhecimento diz respeito àquele que participa do processo de produção, confere valor que exprime e aumenta sua dignidade, pois o trabalho digno e decente, previsto no ODS 8, é fundamentalmente o bem da pessoa humana, porque é através dele que o “Ser” realiza a si mesmo e edifica a vida familiar, tal qual segundo o princípio do Bem Viver. O reconhecimento, acentua o primado da pessoa humana no processo de produção e em relação às coisas que envolvem o conceito de capital. Assim sendo, independentemente do trabalho que desenvolve, a pessoa humana possui seu valor vital e originário, não devendo, esse, se confundir com o valor de utilidade que é derivado da produção realizada pelo indivíduo.

Pode se dizer portanto, que é a partir do reconhecimento do “Outro e com o Outro”, ou ainda do reconhecimento sob os aspectos relacionados às necessidades sociais, econômicas e culturais, que se identifica as diferenças e as contradições da sociedade, geralmente permeada por obstáculos e dificuldades para se estabelecer a convivência humana. E, nesse movimento estabelecido pelo reconhecimento, advém a reciprocidade, que movimenta a força de trabalho do gestor e das equipes no Bem Viver.

A partir da reciprocidade é possível a inter-relação de pessoas, grupos sociais e meio ambiente. A relação harmoniosa entre pessoa humana, natureza e trabalho, converge para o respeito a diversidade. O mundo centrado na pessoa, na comunidade, no trabalho e na partilha pode ser o caminho para possíveis soluções aos impasses vividos pela humanidade.

Reconhecimento e reciprocidade significam elo fundamental para o Bem Viver, pois levam a compreender relação ética tanto no trabalho como na comunidade, em âmbito local ou mundial, consigo e com o próximo, de onde advém a relacionalidade. E esta, não é estática, é dinâmica e por isso essencial para realizar e construir identidades de vínculo comunitário.

A relacionalidade é condição humana de interação com o outro, diz respeito à alteridade e empatia que Maffesoli (1984) denomina de “socialidade” e se constitui do estar junto não apenas pelo dever mas pelo prazer, pela proximidade da afetividade e do sentido do ‘nós’, como referente da agregação social de grupos ou tribos, que permite a vivência de múltiplas identificações, fundamentais para a convivência ética de Bem Viver e para conferir as características sociais do Trabalho Decente. Integrar-se socialmente, significa unir e relacionar-se com o Outro, que implica solicitude

Na relacionalidade, o Trabalho Decente desenvolve o diálogo contínuo do eu com a sociedade, do interior com o exterior, ou seja, a coletividade política que compartilha hábitos culturais e de relacionamento recíproco que assegura condições de progressiva individuação. Em outras palavras, a pessoa humana integrada e unificada, com consciência de pertencimento. A relacionalidade é característica fundamental do existir humano, do ser e estar com o outro.

5 CONCLUSÃO

Reconhecimento, relacionalidade e reciprocidade (3 R's), compõem, tanto para o Bem Viver quanto para a gestão universitária, sobretudo nas relações trabalhistas, o suporte ético para a construção de identidades pessoais e coletivas de instituições que priorizam a formação docente e discente, atualização de práticas e teorias, espaços para o desenvolvimento de profissionais prático-reflexivos e mecanismos facilitadores de aperfeiçoamento que alcancem o entorno acadêmico.

O Bem Viver de matriz indígena-comunitária consolida sua linguagem e significado nos valores da ancestralidade e manifesta-se na estreita relação entre indivíduo, terra, trabalho e territorialidade. Desse modo, inspira e indica a ética de suficiência que beneficia toda a comunidade e é sob tal inspiração, que se concebe o ideal de paz nas relações de trabalho, integradas com o meio ambiente e seu entorno, impulsionando alternativas ao desenvolvimento, sem esquecer o valor do ser humano.

O que a sociedade almeja e os governantes anunciam é a prosperidade; mas, para alcançá-la é necessário abdicar-se de velhos hábitos e determinadas posturas, e passar-se a conjugar novo verbo, como partilhar para; assim, estabelecer-se caminho de diálogo e reciprocidade, com capacidade de fornecer meios de vida decente e próspera.

A prosperidade anuncia ausências que se traduzem em visão de progresso, como a ausência de fome, de falta de moradia, de pobreza e de injustiça. E, nesse sentido, no anseio de tais ausências o Bem Viver proclama a esperança do mundo partilhado, seguro e pacífico.

Por isso, as estratégias políticas precisam ir além do incentivo econômico e tecnológico para restaurar a visão de progresso incutida na sociedade por séculos e que insiste em aflorar e ressignificar relações de poder e de dominação. A visão de progresso inicia-se com as boas estratégias nas relações de trabalho, que foi impelida na sociedade e não encaixa com a ideia de prosperidade. Por isso, o Bem Viver possui o condão de promover, segundo seu fundamento ético pautado no reconhecimento, na reciprocidade e na relacionalidade, de viabilizar a paz nas relações de trabalho, valorizando o ser humano (trabalhador) e a fruição de uma vida melhor.

NOTAS EXPLICATIVAS

¹ “Agora também, o termo *de suma qamaña* se traduz como ‘viver bem’, mas não explica a magnitude do conceito. É melhor recorrer à tradução dos termos originais em ambas as línguas. Da cosmovisão aymara, *del jaya mara aru* ou *jaqi aru*, *suma qamaña* se traduz da seguinte forma: *Suma*: plenitude, sublime, excelente, magnífico, formoso. *Qamaña*: viver, conviver, estar sendo, ser estando. Então, a tradução que mais se aproxima de *suma qamaña* é ‘vida em plenitude’. Atualmente traduz-se como ‘viver bem’”. (HUANACUNI-MAMANI, 2010, p. 13).

² “Por outro lado, a tradução do *kichwa* ou *quechua*, (*runa simi*), é a seguinte: *Sumak*: plenitude, sublime, excelente, magnífico, formoso (a), superior. *Kawsay*: vida, ser estando, estar sendo. Vê-se que a tradução é a mesma que em *aymara*: ‘vida em plenitude’”. (HUANACUNI-MAMANI, 2010, p. 13).

³ Ressalta-se da citação que, os termos *Teko porã* é a tradução literal em guarani, da expressão *kichwa sumak kawsay*, sendo que, *Teko* se refere à vida e à existência em comunidade; *porã* pode ser traduzido como belo, bonito, bom. *Minga* ou *mika* andina significa Trabalho comunitário.

⁴ A partir da expressão *sumak kawsay*, em quéchua, que mais se aproxima do *aymara*, viver em plenitude, a pesquisadora estabelece nova denominação para a categoria desenvolvimento quando revestido no propósito do Bem Viver. Propõe-se a denominação: ‘desenvolvimento *ayni*’ ou ‘desenvolvimento pluralístico’. *Ayni* significa cooperação e solidariedade; forma de viver que se manifesta em relações sociais de ajuda mútua e recíproca; e, pluralístico relativo às crenças, ideologias ou ideias de que a diversidade é necessária, ou até mesmo inevitável dentro de uma sociedade.

⁵ Montecristi refere-se ao Município escolhido como sede da Assembleia Constituinte e está localizado na província de Manabí, no litoral noroeste do país.

⁶ Refere-se a escassez de recursos naturais que são degradados de forma acelerada pelo mal uso dos recursos disponíveis pela natureza e, por excesso, refere-se basicamente às formas de exploração, tanto do meio ambiente como da força de trabalho.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016.

ACOSTA, A.; GUDYNAS, E.. El buen vivir o la disolución de la idea del progreso. *In*: ROJAS, M. (Coord.). **La medición del progreso y bienestar: propuestas desde América Latina**. México: Foro Consultivo Científico y Tecnológico, 2011.

ALBÓ, X. Suma qamaña = el buen convivir. **Revista Obets**, Alicante, n. 4, pp. 25-40, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/culturasjuridicas/article/view/44913> Acesso em: 28 jul. 2023.

CHOQUEHUANCA, D. Hacia la reconstrucción del Vivir Bien. **América Latina en Movimiento**, ALAI, n. 452, pp. 6-13, 2010. Disponível em: <http://www.plataformabuenvivir.com/wp-content/uploads/2012/07/ChoquehuancaReconstruccionVivirBien2010.pdf> Acesso em: 28 jul. 2023.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DIAS, M. G. S. Direito e Pós-Modernidade. *In*: DIAS, M. G. S.; MELO, O. F.; SILVA, M. M. **Política jurídica e pós- modernidade**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2019.

GUDYNAS, E.. Bem-Viver: germinando alternativas ao desenvolvimento. [Buen vivir: Germinando alternativas al desarrollo.]. **América Latina en Movimiento - ALAI**, nº 462: 1-20; fevereiro, Quito, 2011. Disponível em: https://www.ufrgs.br/orghorizontal/wp-content/uploads/2022/10/bem-viver_-gudynas-2011.pdf Acesso em: 28 jul. 2023.

GUDYNAS, E. El mandato ecológico. **Derechos de la Naturaleza y políticas ambientales en la nueva Constitución**. Quito: AbyaYala, 2009.

HUANACUNI MAMANI, F.. **Buen Vivir / Vivir Bien**. Filosofía, políticas, estrategias y experiencias regionales andinas. Peru: CAO, 2010.

SCHELER, M.. **Da Reviravolta dos Valores**. Tradução de Marco Antônio dos Santos. Petrópolis. Vozes, 1994.

QUIJANO, A.. Colonialidade – o lado mais obscuro da modernidade. Tradução de Marco Oliveira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 32, n.94, pp. 1-18, jun, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 jul. 2023.

MAFFESOLI, Michel. **A conquista do presente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia**

científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Claudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. São Paulo: Saraiva, 2004.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TEMPLE, D. (1988). **Da prática das lutas indígenas à teoria da reciprocidade**. Disponível em: <http://dominique.temple.free.fr/reciprocite.php> Acesso em: 24 jul. 2023.

TOFIK, D. S. **A gestão acadêmica nas instituições de ensino superior**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://svr-net20.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/3049/1/dvaz.pdf> Acesso em: 27 jul. 2023.

ZAMBAM, N. J.; Aquino, S. R.F. de. A América do sul e o desenvolvimento sustentável: compromissos para a viabilidade do buen vivir. **Civilizar Ciencias Sociales y Humanas**, 16 (31). Julio-Diciembre. (pp. 151-176), 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1002/100250983008.pdf> Acesso em: 22 jul. 2023.

WOLKMER, Antonio Carlos. **Pluralismo jurídico**: fundamentos de uma nova cultura do direito. 4 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2015.